

A DESIGUALDADE DIGITAL E SEUS IMPACTOS NA EFETIVIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

THE DIGITAL DIVIDE AND ITS IMPACTS ON THE EFFECTIVENESS OF DISTANCE EDUCATION

¹Tamires Almeida Bezerra,
tamialmeida10@gmail.com. ²Ângela Zenúbia
Pereira Araújo Moraes,
angelazpam2007@gmail. ³Eltania Azevedo de
Carvalho, eltaniazzevedo@outlook.com.
⁴Teresa Cristina de Oliveira Leite,
professorateresacristina12@gmail.com.
⁵Robson Albano Simão, rasimao@yahoo.com.
⁶Marcela Rocha Martins,
martinsmarceladaniel@gmail.com.

Resumo: A desigualdade digital configura-se como uma das principais barreiras à efetividade da educação a distância, sobretudo em contextos marcados por profundas desigualdades sociais, econômicas e regionais. **Objetivos:** Analisar como a desigualdade digital se configura como uma barreira à efetividade da educação a distância, considerando seus impactos no acesso, na permanência e na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada em janeiro de 2026 com buscas nas bases de dados Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES realizada a partir de uma seleção circumspecta da literatura acadêmica, como artigos científicos, livros, teses e dissertações relevantes que abordam a desigualdade digital. Ao todo foi encontrado 33 trabalhos que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foi selecionado 05 para compor a análise final. **Resultados:** A desigualdade digital afeta não apenas alunos mas, também professores e o próprio sistema de ensino, onde o maior impacto ocorre em áreas periféricas e em áreas rurais e que apesar do avanço em políticas públicas para ampliação de acesso a EaD, as mesmas não foram suficientes para garantir equidade no acesso à educação. **Conclusão:** Ao analisar esse cenário, torna-se possível e necessário identificar lacunas estruturais e pedagógicas que comprometem o processo de ensino-aprendizagem na EaD, contribuindo para a reprodução de

desigualdades já existentes no sistema educacional.

Palavras-chave: Exclusão Digital. Políticas Públicas. Vulnerabilidade Social.

Abstract: Digital inequality is one of the main barriers to the effectiveness of distance education, especially in contexts marked by profound social, economic, and regional inequalities. Objectives: To analyze how digital inequality constitutes a barrier to the effectiveness of distance education, considering its impacts on access, retention, and the quality of the teaching-learning process. Methodology: Bibliographic research, with a qualitative approach, carried out in January 2026 using searches in the Google Scholar and CAPES Periodicals Portal databases, based on a circumspect selection of academic literature, such as scientific articles, books, theses, and dissertations relevant to digital inequality. In total, 33 works were found, and after applying the inclusion and exclusion criteria, 5 were selected for the final analysis. Results: The digital divide affects not only students but also teachers and the education system itself, with the greatest impact occurring in peripheral and rural areas. Despite advances in public policies to expand access to distance education, these have not been sufficient to guarantee equity in access to education. Conclusion: Analyzing this scenario makes it possible and necessary to identify structural and pedagogical gaps that compromise the teaching-learning process in distance education, contributing to the reproduction of inequalities already existing in the educational system.

Keywords: Digital Exclusion. Public Policies. Social Vulnerability.

1 INTRODUÇÃO

A desigualdade digital configura-se como uma das principais barreiras à efetividade da educação a distância, sobretudo em contextos marcados por profundas desigualdades sociais, econômicas e regionais.

Embora a educação a distância tenha se consolidado como uma estratégia relevante para a ampliação do acesso à educação, sua efetividade depende diretamente da disponibilidade de infraestrutura tecnológica adequada, do acesso à internet de qualidade e do desenvolvimento de competências digitais por parte dos estudantes e docentes (Corrêa; Taniguti e Ferreira, 2021).

Nesse sentido, a exclusão ou limitação digital compromete não apenas o acesso às plataformas educacionais, mas também a permanência, a participação ativa e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Para Alves *et al.* (2020) uma parcela significativa da população carece de recursos básicos, como dispositivos tecnológicos e conexões estáveis à internet, pois, esses fatores comprometeram não apenas a continuidade do aprendizado, mas também aprofundaram as desigualdades educacionais preexistentes (Galindo, Hees, 2026).

Estudantes provenientes de grupos socialmente vulneráveis enfrentam maiores dificuldades relacionadas à falta de dispositivos eletrônicos, conexões instáveis ou inexistentes, ambientes domésticos inadequados para o estudo e baixa familiaridade com ferramentas digitais, o que acentua desigualdades educacionais já existentes. Além disso, a desigualdade digital afeta a interação pedagógica, reduzindo as possibilidades de acompanhamento docente, de troca de

experiências e de construção coletiva do conhecimento, elementos fundamentais para a efetividade da educação a distância.

Do ponto de vista institucional, a ineficácia de políticas públicas integradas voltadas à inclusão digital e à formação tecnológica limita o potencial transformador dessa modalidade de ensino, reforçando processos de exclusão educacional (De Oliveira, 2019). Assim, a desigualdade digital não se restringe ao acesso físico às tecnologias, mas envolve dimensões sociais, culturais e educacionais que impactam diretamente os resultados pedagógicos, e, enfrentar essa problemática exige ações intersetoriais que articulem políticas educacionais, sociais e tecnológicas, com investimentos em infraestrutura, capacitação digital e estratégias pedagógicas inclusivas (Carvalho; David; Vasconcelos, 2021). Somente por meio da redução das desigualdades digitais será possível garantir que a educação a distância cumpra seu papel de democratização do ensino, promoção da equidade e ampliação das oportunidades educacionais, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento social e educacional.

A relevância desse estudo se sustenta na necessidade de compreender como essas desigualdades afetam diferentes grupos sociais, especialmente populações em situação de vulnerabilidade econômica, residentes em áreas rurais ou periféricas e com acesso limitado a recursos tecnológicos. Assim, o

objetivo deste trabalho é analisar como a desigualdade digital se configura como uma barreira à efetividade da educação a distância, considerando seus impactos no acesso, na permanência e na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

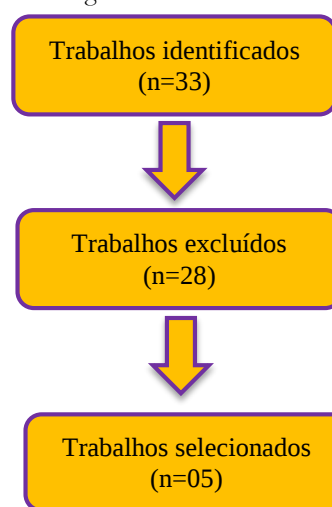
2 METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Essa abordagem possibilita compreender diferenças e interpretar os diversos contextos históricos, sociais e educacionais, para além disso, permiti refletir criticamente sobre os avanços e desafios que envolvem a educação a distância no país (Canuto, De Oliveira, 2020). A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de uma seleção circunspecta da literatura acadêmica, como artigos científicos, livros, teses e dissertações relevantes que abordam a desigualdade digital. Essa escolha justifica-se pela possibilidade de ampliar a base teórica sobre o tema, identificando contribuições de diferentes contextos.

Os critérios de inclusão de materiais foram: trabalhos completos, em português, com recorte temporal de cinco anos (2021-2026) e atendessem ao objetivo deste trabalho; Os critérios de exclusão foram: trabalhos incompletos, em outro idioma que não fosse o português, fora do recorte temporal dos últimos anos e que não atendessem ao objetivo deste trabalho. O levantamento das obras foi realizada por meio de bancos de dados

acadêmicos e plataformas digitais, como Google Scholar e Portal de Periódicos da CAPES. Para tanto, foram utilizados descritores específicos, como “Barreiras de Acesso”, “Desigualdade Digital” e “Educação a Distância”. A busca pelos trabalhos ocorreu no mês de janeiro de 2026 onde todo o processo está disposto na figura 1 abaixo.

Figura 1: Fluxograma dos Estudos Seleccionados



Fonte: Autores, 2026.

Inicialmente para a seleção das obras, foi realizada a leitura dos títulos e resumos e logo depois foram analisados na íntegra, onde para tanto, as obras pré-selecionadas foram avaliadas seguindo o modelo proposto por Bardin (1997). Ao todo retornaram 33 trabalhos onde após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão ficaram 28 e após a leitura na íntegra dos trabalhos foram selecionados 05 para a amostra final a ser estudada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca pelos trabalhos para esta pesquisa retornaram um total de 44

publicações na base pesquisada. Mediante análise da literatura, foram selecionados estudos para análise dos resultados.

Quadro 1 – Estudos selecionados para revisão.

Autor / Ano	Título	Resultados
Gomes, Melo 2021	Por uma abordagem espacial na gestão de políticas educacionais: equidade para superar desigualdades.	Foi evidenciado padrões de desigualdades socioespaciais associados a uma distribuição desigual de infraestrutura pedagógica das escolas, explicados pela constituição histórica de ocupação do espaço urbano e rural reiterados pelas escolhas de políticas públicas.
Santos <i>et. al</i> , 2024	O espaço importa? Como as desigualdades espaciais afetam alunos na Educação a Distância.	O modelo da EaD não conseguiu fazer frente aos dilemas históricos da desigualdade no Ensino Superior, mas, pelo contrário, intensificou/requalificou esse fenômeno social.
Lara, 2024	A pandemia e o acesso à educação: evidenciando a desigualdade digital.	A pandemia não causou impacto somente na demanda por rede, mas evidenciou a desigualdade digital. É possível perceber que o acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), instrumentos que dariam acesso às aulas remotas, estão mais garantidos para quem tem mais recursos no Brasil
Rodrigues <i>et. al</i> , 2025	Educação e desigualdade digital: o impacto das políticas públicas na equidade de acesso e	Os resultados apontam que, embora programas federais e estaduais tenham promovido avanços, a ausência de infraestrutura adequada, a formação docente insuficiente e a concentração de

permanência escolar.	investimentos em regiões mais favorecidas mantêm o ciclo de exclusão.
Oliveira <i>et. al</i> , 2026	Exclusão digital e seus impactos no acesso à educação no Brasil.
	A exclusão digital apresenta múltiplas dimensões, incluindo ausência de acesso à internet, precariedade das conexões, inadequação dos equipamentos e falta de letramento digital.

A desigualdade digital afetou de forma mais expressiva a comunidades rural mediante a conexão ser ruim e a estrutura física também ser precária, conforme evidenciado na pesquisa de Gomes e Melo (2021). Esse achado vai ao encontro de algo que já é presente na maioria das comunidades rurais porque essas áreas historicamente já enfrentam déficits estruturais que foram aprofundados no contexto de crescente digitalização dos serviços, da educação e das formas de comunicação.

Nos achados de Santos *et. al*, (2024), mostrou que a própria EaD pode ser afetada pela desigualdade digital, ao passo que ao mesmo tempo, ela é reprodutora de desigualdades sociais; porque ela depende de condições materiais e técnicas mínimas para sua efetivação — acesso à internet de qualidade, dispositivos adequados e letramento digital. Assim, quando esses recursos não estão igualmente distribuídos, a modalidade tende a funcionar melhor para aqueles que já possuem vantagens socioeconômicas, enquanto exclui ou prejudica os que estão em situação de

vulnerabilidade, especialmente em regiões periféricas e rurais.

Ao pesquisar a desigualdade digital no período pandêmico, Lara (2024) o resultado da pesquisa apenas evidenciou o que sempre esteve presente que neste caso é um sistema de ensino classificado pela autora como engessado, desigual e desumano e assim perpetuando desigualdades sociais. Assim, a caracterização do sistema de ensino como engessado, desigual e desumano aponta para críticas profundas à forma como a educação tem sido organizada e operacionalizada, muitas vezes mais voltada à padronização e ao controle do que ao desenvolvimento integral dos sujeitos.

A desigualdade digital está diante de diferentes desafios no cenário da educação brasileira, evidenciando a complexidade do digital e o acesso afável à educação. Mediante a pesquisa de Rodrigues *et. al* (2025), foi possível vislumbrar que apesar do avanço em políticas públicas para ampliação de acesso a EaD, as mesmas não foram suficientes para garantir equidade no acesso à educação. Isso ocorre porque muitas políticas priorizaram a ampliação da oferta de cursos e plataformas, mas não enfrentaram de maneira estruturante as desigualdades de base que condicionam o acesso à educação digital, como falta de internet de qualidade, ausência de equipamentos adequados, baixos níveis de letramento digital e condições

socioeconômicas precárias, especialmente em regiões periféricas e rurais.

Os dados revelaram que o impacto da desigualdade digital não afeta apenas alunos mas também professores como apontou a pesquisa de Oliveira *et. al* (2026). Neste prisma, é pertinente dizer que a desigualdade digital também atinge diretamente os professores, produzindo efeitos pedagógicos, profissionais e psicológicos que repercutem na qualidade da educação como um todo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados aqui apresentados mostram como é distante um cenário que supere desigualdades que nunca foram colocadas em evidência, principalmente quando se refere à desigualdade digital. Assim, a superação das desigualdades se torna ainda mais difícil quando elas sequer são reconhecidas como problema prioritário, o que é particularmente visível no caso da desigualdade digital pois quando elas permanecem naturalizadas ou invisibilizadas no debate público e nas políticas educacionais, cria-se um cenário distante de transformação real.

Nesse contexto, refletir sobre desigualdades digitais e acessibilidade na educação torna-se fulcral no Brasil e esse processo não pode, em momento algum, deixar de levar em consideração os contextos diversos em que os atores sociais que ali estão

inseridos, sob o risco de acirrar ainda mais os processos de exclusão social.

Ao analisar esse cenário, torna-se possível e necessário identificar lacunas estruturais e pedagógicas que comprometem o processo de ensino-aprendizagem na EaD, contribuindo para a reprodução de desigualdades já existentes no sistema educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thiago *et al.* Implicações da pandemia da COVID-19 para o financiamento da educação básica. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 979-993, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200279>. Acesso em: 1 fev. 2026.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CANUTO, Livia Teixeira; DE OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em revista**, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

CARVALHO, Tereza Cristina Dourado Carrah Vieira; DAVID, Priscila Barros; VASCONCELOS, Francisco Herbert Lima. PERCEPÇÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA. **Conexões - Ciência e Tecnologia**, v. 15, p. 021025, 3 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21439/conexoes.v15i0.2097>. Acesso em: 1 fev. 2026.

DE OLIVEIRA LIMA, Erika. Estudo comparado das políticas públicas educacionais de inclusão digital: Brasil e Uruguai. **Revista da Faculdade de Educação**, 2019.

GALINDO, Antônio Rômulo de Barros; HEES, Luciane Weber Baia. A TECNOLOGIA NO PROCESSO EDUCACIONAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], p. 9–205, 2026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22077>. Acesso em: 1 fev. 2026.

GOMES, Sandra; MELO, Francymonni Yasmim Marques de. POR UMA ABORDAGEM ESPACIAL NA GESTÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS: EQUIDADE PARA SUPERAR DESIGUALDADES. **Educação & Sociedade**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.234175>. Acesso em: 2 fev. 2026.

SANTOS, Cleyson Silva dos *et al.* O espaço importa? Como as desigualdades espaciais afetam alunos na Educação a Distância. **Revista Educação e Políticas em Debate**, p. 1-20, 29 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/repod-v13n2a2024-69203>. Acesso em: 2 fev. 2026.

SIMÕES, Maria João; MARTINS, A.; VAZ, Carla. Desigualdade digital: Barreiras resistentes e emergente. **Tecnociência e Sociedade: Sociologia do conhecimento, ciência e tecnologia em Portugal**, 2024.